



Migração Mundial em Números

Uma contribuição conjunta do UNDESA e da OCDE para o Diálogo de Alto Nível das Nações Unidas sobre Migração e Desenvolvimento, 3 e 4 de outubro de 2013

Introdução

Informações confiáveis sobre migrantes e migração são essenciais para elaborar políticas baseadas em evidências, informar a opinião pública e combater concepções errôneas generalizadas. Quantos migrantes existem? Quais são as suas características? Como contribuem os migrantes para as sociedades de acolhimento e de origem? Como evolui o papel dos imigrantes com o tempo? Essas e outras questões básicas devem ser respondidas para que seja possível planejar as futuras migrações, alavancar as oportunidades de migração e enfrentar os seus desafios.

Nos dias 3 e 4 de outubro de 2013, a Assembleia Geral das Nações Unidas realizará o segundo Diálogo de Alto Nível sobre Migração Internacional e Desenvolvimento. Em várias ocasiões, os países membros chamaram a atenção para a necessidade de se melhorar a base de informações sobre as migrações internacionais e as suas conexões com o desenvolvimento. A Divisão de População do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (DESA, da sigla em inglês) das Nações Unidas e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) têm trabalhado em conjunto com o objetivo de suprir essa lacuna de conhecimento. Essa contribuição reúne as evidências mais recentes sobre as tendências da migração mundial¹, com informações detalhadas oriundas da Base de Dados sobre Imigrantes nos Países da OCDE (DIOC).²

Principais conclusões

- Apesar da crise econômica e financeira, a migração mundial continua a aumentar. No entanto, o crescimento do stock mundial de migrantes tem diminuído desde 2007.
- Em 2013, o número de migrantes internacionais nascidos no Sul que viviam no Norte, ou “migração Sul-Norte”, praticamente igualou o número de migrantes nascidos no Sul e residentes no Sul, ou “migração Sul-Sul”.
- A proporção de migrantes do sexo feminino oscilou entre 52% no Norte e 43% no Sul em 2013. Seis em cada dez migrantes internacionais com menos de 20 anos residiam em regiões em desenvolvimento. Em contrapartida, cerca de sete em cada dez migrantes com mais de 60 anos viviam em regiões desenvolvidas.
- O número de imigrantes com nível superior na OCDE aumentou 70% na última década, atingindo 27 milhões em 2010/11. Cerca

de 30% de todos os migrantes na área da OCDE eram altamente instruídos e um quinto deles provinha da Índia, China e Filipinas.

- Os trabalhadores migrantes, sobretudo os homens, têm sido fortemente atingidos pela crise econômica. Em 2010/11, havia na OCDE 7,1 milhões de desempregados nascidos no exterior, o que equivale a uma taxa média de desemprego de 11,6%.
- As taxas de emigração para países da OCDE estavam em alta, principalmente na Europa e na América Latina. As taxas de emigração de indivíduos altamente qualificados superaram as taxas de emigração totais para a maioria dos países de origem, refletindo assim a natureza seletiva da migração.
- Uma em cada dez pessoas nascidas em África com diploma de nível superior vivia na OCDE em 2010/11. Os números correspondentes para a América Latina e Caribe e para a Ásia são uma em cada 13 e uma em cada 30, respectivamente. O risco de “fuga de cérebros” (*brain drain*) é mais grave em países pouco populosos e países insulares, sendo menos grave em países populosos não membros da OCDE.

Níveis e tendências mundiais de migração³

Existem hoje no mundo aproximadamente 232 milhões de migrantes internacionais. Desde 1990, o número de migrantes internacionais no Norte global aumentou cerca de 53 milhões (65%), contra um aumento de cerca de 24 milhões (34%) no Sul global. Atualmente, aproximadamente seis em cada dez migrantes internacionais residem em regiões desenvolvidas (Tabela 1).

Tabela 1. Stock de migrantes internacionais (milhões)

	1990	2000	2010	2013
Mundo	154,2	174,5	220,7	231,5
Regiões desenvolvidas	82,3	103,4	129,7	135,6
Regiões em desenvolvimento	71,9	71,1	91	95,9
África	15,6	15,6	17,1	18,6
Ásia	49,9	50,4	67,8	70,8
Europa	49	56,2	69,2	72,4
América Latina e Caribe	7,1	6,5	8,1	8,5
América do Norte	27,8	40,4	51,2	53,1
Oceania	4,7	5,4	7,3	7,9

Fonte: Nações Unidas (2013), Trends in International Migrant Stock: The 2013 Revision

Durante o período 2000-10, o stock mundial de migrantes duplicou o seu ritmo de crescimento em relação à década anterior. Na década de 1990, o stock mundial de migrantes cresceu a uma média de cerca de 2 milhões de migrantes por ano. No decorrer de 2000-10, o crescimento do stock de

migrantes acelerou para cerca de 4,6 milhões migrantes por ano.

No entanto, desde 2010, o aumento do stock de migrantes tem desacelerado. Na sequência da crise econômica mundial, o aumento anual do stock mundial de migrantes caiu para cerca de 3,6 milhões, após 2010.

Desde 2000, o stock de migrantes tem aumentado mais rapidamente no Sul do que no Norte. Entre 2000 e 2010, a taxa de crescimento anual média do stock de migrantes no Sul era de 2,5% por ano. No Norte, a taxa de crescimento anual situava-se em torno de 2,3%. Desde 2010, a taxa de crescimento anual diminuiu 1,8% nas regiões em desenvolvimento e 1,5% nas regiões desenvolvidas.

Em comparação com a população mundial, o número de migrantes internacionais permanece relativamente reduzido. Em 2013, os migrantes internacionais representavam cerca de 3,2% da população mundial, em comparação com 2,9% em 1990.

Embora continue a aumentar no Norte, a proporção de migrantes internacionais permanece estável no Sul. Em 2013, os migrantes internacionais representavam quase 11% da população dos países desenvolvidos, ultrapassando os quase 9% registados em 2000. No mundo em desenvolvimento, a proporção de migrantes internacionais em relação à população total permaneceu abaixo de 2%, devido a um crescimento populacional expressivo e ao alto nível de retorno.

Cerca da metade de todos os migrantes internacionais reside em dez países. Em 2013, os Estados Unidos acolhiam o maior número de migrantes internacionais (45,8 milhões ou 20% do total mundial), seguidos pela Federação Russa (11 milhões), Alemanha (9,8 milhões), Arábia Saudita (9,1 milhões), Emirados Árabes Unidos e Reino Unido (7,8 milhões cada), França (7,5 milhões), Canadá (7,3 milhões), Austrália e Espanha (6,5 milhões cada).

A grande maioria dos países tem assistido a um aumento do número de migrantes. Entre 2000 e 2013, o stock de migrantes internacionais aumentou em 165 países ou áreas, tendo diminuído em 63 deles (Mapa 1 do Anexo 1).

Embora as mulheres representem aproximadamente 48% de todos os migrantes internacionais, existem diferenças consideráveis entre as regiões. A proporção de migrantes mulheres é mais alta na Europa (51,9%), seguida pela América Latina e Caribe (51,6%), América do Norte (51,2%), Oceania (50,2%), África (45,9%) e Ásia (41,6%). A reduzida proporção de migrantes mulheres na Ásia decorre da alta procura de trabalhadores migrantes homens nos países produtores de petróleo da Ásia Ocidental.

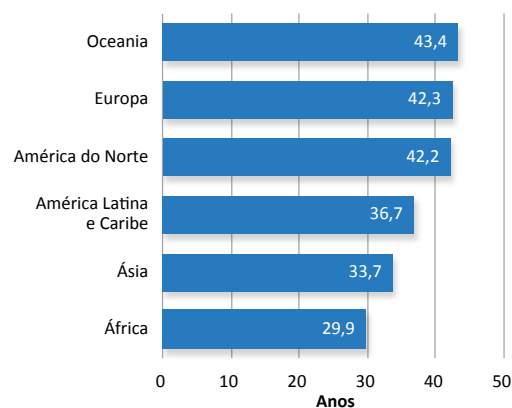
Os refugiados representam uma proporção relativamente pequena do stock mundial de migrantes. Em 2013, o número total de refugiados no mundo era estimado em 15,7 milhões, correspondendo a cerca de 7% do total de migrantes internacionais. Praticamente nove em cada dez refugiados no mundo encontraram asilo em regiões em desenvolvimento.

A migração Sul-Sul supera ligeiramente a migração Sul-Norte. Em 2013, cerca de 82,3 milhões de migrantes internacionais nascidos no Sul global residiam no Sul global, superando

ligeiramente o número de migrantes internacionais nascidos no Sul global que residiam no Norte global (81,9 milhões).

Em média, os migrantes que residem no Norte global são nove anos mais velhos do que aqueles que vivem no Sul global. A África e a Ásia acolheram os migrantes mais jovens com uma idade média de 30 e 34 anos, respectivamente. Na Europa, América do Norte e Oceania, onde os migrantes internacionais tendem a estabelecer-se em vez de retornar, a idade média era significativamente superior (Figura 1).

Figura 1. Idade média dos migrantes internacionais (2013)



Fonte: Nações Unidas (2013), *Trends in International Migrant Stock: the 2013 Revision*.

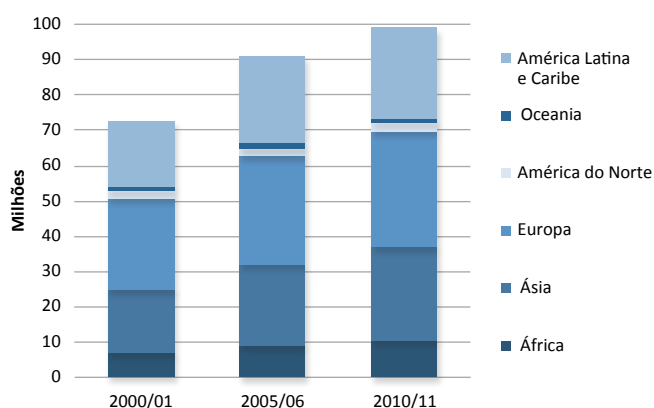
Em 2013, o número global de migrantes jovens atingiu 34,8 milhões. Entre 1990 e 2013, as regiões em desenvolvimento assistiram a um aumento de 10% da sua população de migrantes com menos de 20 anos, em comparação com um aumento de 3% nas regiões desenvolvidas. Atualmente, as regiões em desenvolvimento acolhem 62% do stock mundial de migrantes com menos de 20 anos.

Entre 1990 e 2013, o número de migrantes idosos no mundo passou de 26 a 37 milhões. Nesse período, o número de migrantes com 60 anos ou mais aumentou 66% nas regiões desenvolvidas, ao passo que, nas regiões em desenvolvimento, o aumento foi de somente 8%. Como resultado, cerca de 70% de todos os migrantes idosos internacionais residiam no Norte global em 2013.

Migração nos países da OCDE

Em 2010/11, cerca de 100 milhões de indivíduos com 15 ou mais anos nascidos no exterior viviam na OCDE (Figura 2). Esse número representou um aumento de 36% em relação ao nível de 2000/01 e um aumento de 9% em comparação com 2005/06. O crescimento mais lento do stock de migrantes na OCDE na segunda metade da década reflete o declínio dos fluxos migratórios devido à crise econômica que atingiu muitas economias desenvolvidas em 2007-08.

Figura 2. Número de migrantes com 15 ou mais anos nos países da OCDE, por região de origem (2000/01-2010/11)

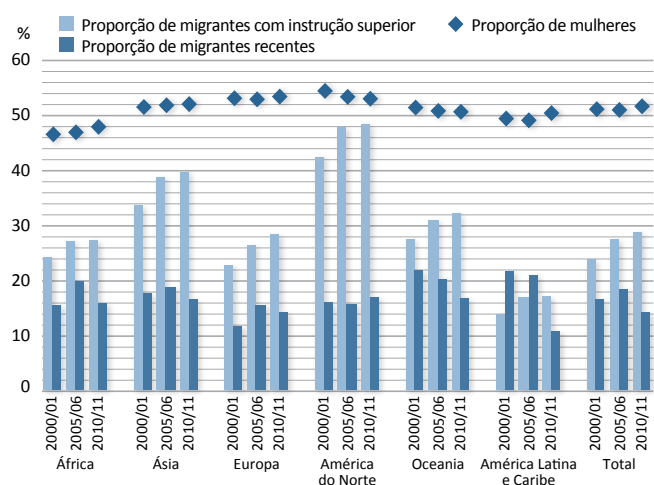


Fonte: DIOC 2010/11, www.oecd.org/els/mig/dioc.htm.

Os migrantes da América Latina e Caribe e da Ásia representam, no seu conjunto, metade de todos os migrantes que vivem nos países da OCDE. Na última década, o número de migrantes internacionais provenientes da Ásia e da América Latina e Caribe aumentou 44% e 36%, respectivamente. O número de migrantes da Europa aumentou 30% como resultado do alargamento da UE em 2004 e 2007. Eles representavam um terço de todos os migrantes em 2010/11. Contudo, a comunidade de migrantes africanos foi a que mais cresceu: 53% nos últimos dez anos.

Metade dos migrantes que vivem na OCDE provém de 16 países. O México encabeçou a lista com 11 milhões de emigrantes, seguido pela China (3,8 milhões), Reino Unido (3,5 milhões), Índia (3,4 milhões), Polónia (3,2 milhões) e Alemanha (3,2 milhões). Filipinas, Romênia e Marrocos, seguidos pelo Vietnã e Argélia, estavam entre os principais países de origem não membros da OCDE.

Figura 3. Características dos migrantes com 15 ou mais anos em países da OCDE, por região de origem (2000/01-2010/11)



Nota: Migrantes com instrução superior são definidos como indivíduos que concluíram o ensino superior. Migrantes recentes são aqueles que residem no país de destino há cinco anos ou menos.

Fonte: DIOC 2010/11, www.oecd.org/els/mig/dioc.htm.

Um em cada sete migrantes chegou nos últimos cinco anos (Figura 3). O número de chegadas recentes aumentou entre 2000 e 2005, tendo diminuído significativamente na segunda metade da década. Em particular, a migração recente com origem na América Latina e Caribe teve um declínio, em virtude do impacto da crise econômica nos seus principais países de destino, com destaque para a Espanha e os Estados Unidos.

A proporção de imigrantes com ensino superior nos países da OCDE está a aumentar acentuadamente. O número de imigrantes com nível superior nos países da OCDE apresentou um crescimento sem precedentes na última década (+70%), tendo atingido 27,3 milhões em 2010/11. Cerca de 4,7 milhões (ou seja, 17%) chegaram nos últimos cinco anos. Essa tendência deve-se principalmente à migração de asiáticos, visto que mais de 2 milhões de migrantes com nível superior provenientes da Ásia chegaram aos países da OCDE nos últimos cinco anos.

Em conjunto, Índia (2 milhões), China (1,7 milhão) e Filipinas (1,4 milhões) representavam um quinto de todos os imigrantes com nível superior nos países da OCDE em 2010/11. Ocorreu um aumento do número de migrantes com nível superior provenientes da África, atingindo 2,9 milhões em 2010/11. O número de migrantes africanos com nível superior que chegaram nos últimos cinco anos (450.000) superou mesmo o de migrantes chineses (375.000). Dentre os países de origem não membros da OCDE, Romênia (109.000), Brasil (75.000) e Colômbia (71.000) registaram o maior número de chegadas recentes de emigrantes altamente instruídos. Alemanha (169.000), Reino Unido (165.000), Polónia (165.000), França (147.000) e Estados Unidos (120.000) foram os principais países de origem de imigrantes com nível superior no interior da OCDE.

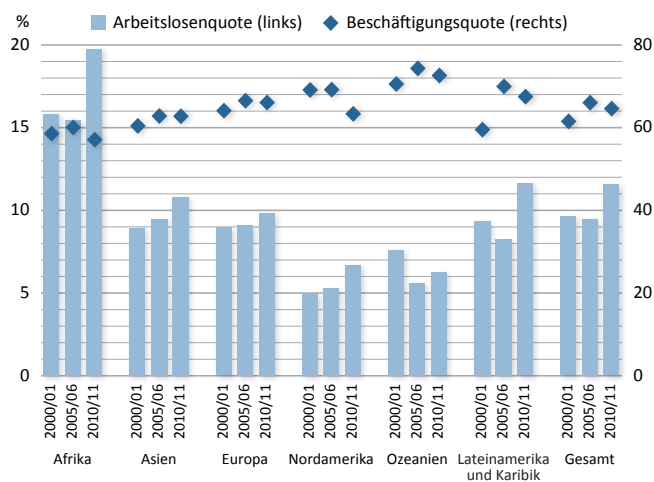
Um em cada três migrantes internacionais com 15 ou mais anos de idade tem instrução mais limitada. O número de migrantes internacionais com nível de instrução até ao ensino médio nos países da OCDE aumentou 12% nos últimos dez anos, principalmente devido à elevada procura por trabalhadores de baixa qualificação e, também, aos fluxos migratórios não relacionados com o trabalho. A maior proporção de migrantes pouco instruídos em 2010/11 foi registrada por migrantes nascidos em São Tomé e Príncipe (73%), Cabo Verde (68%), Mali (67%) e Guiné-Bissau (66%). A proporção de migrantes pouco instruídos entre os migrantes recentes foi estável para os provenientes da África e da América Latina, tendo ocorrido um declínio no caso dos migrantes de outras regiões.

Aproximadamente 55 milhões de indivíduos com 15 ou mais anos de idade que vivem nos países da OCDE trabalham fora do seu país de origem. Entre 2000/01 e 2010/11, mais 16 milhões de migrantes internacionais foram contratados na OCDE, o que representa cerca de 70% do crescimento geral dos empregos no período.

Os trabalhadores migrantes foram gravemente atingidos pela crise econômica. Em 2010/11, havia na OCDE 7,1 milhões de trabalhadores desempregados nascidos no exterior com 15 anos ou mais, o que corresponde a uma taxa média de desemprego de 11,6%. Migrantes provenientes da África observaram um aumento de 4,3 pontos percentuais da taxa de desemprego nos últimos cinco anos, atingindo 20% em 2010/11. O crescimento também foi considerável para os

migrantes latino-americanos (+3,4 pontos percentuais) embora a taxa de desemprego para essa categoria tenha permanecido abaixo dos 12% (Figura 4).

Figura 4. Situação dos migrantes (15-64) no mercado de trabalho nos países da OCDE, por região de origem (2000/01-2010/11)



Fonte: DIOC 2010/11, www.oecd.org/els/mig/dioc.htm.

Os migrantes do sexo masculino têm sido particularmente afetados pela crise econômica. Muitos migrantes homens que trabalhavam nos setores da construção civil e da indústria transformadora perderam o emprego. Em 2010/11, as taxas de desemprego ultrapassaram os 25% para trabalhadores migrantes do sexo masculino da Armênia, Bolívia, Gâmbia, Geórgia, Guiné, Guiné-Bissau e Marrocos. Os trabalhadores migrantes homens da Albânia e da Bulgária defrontaram-se com um aumento de 10 pontos percentuais da taxa de desemprego a partir de 2005/06, como consequência da deterioração das condições do mercado de trabalho na Europa Meridional.

Taxas de emigração e fuga de cérebros

As taxas de emigração para os países da OCDE nunca foram tão elevadas, com destaque para os indivíduos provenientes da América Latina e Caribe. Quase 6% de todos os indivíduos nascidos na América Latina e Caribe viviam em países da OCDE em 2010/11. Esse número aumentou meio ponto percentual nos últimos dez anos, o que equivale a aproximadamente 7 milhões de emigrantes adicionais. A taxa de emigração da América Latina e Caribe mais do que duplica a taxa da África e é quase sete vezes a da Ásia (Anexo 2).

As mais altas taxas de emigração para países da OCDE são registradas por países pequenos e países insulares. Tonga (41%), Guiana (39%), Jamaica (32%), Albânia (29%), Barbados (29%), Trinidad e Tobago (23%), Belize (21%), Fiji (20%), El Salvador (19%) e Malta (18%) são os dez países com as maiores taxas de emigração para países da OCDE. A proporção de emigrantes com 15 ou mais anos de idade residentes noutros países da OCDE ultrapassou os 10% na Irlanda, México, Nova Zelândia e Portugal.

Desde 2000, os maiores aumentos das taxas de emigração foram registrados pelos países europeus. As taxas de emigração para os países da OCDE aumentaram significativamente para a Albânia (+9,1 pontos percentuais), Romênia (+8,3 pontos percentuais), República da Moldávia (+6,3 pontos percentuais), Bulgária (+4,6 pontos percentuais) e Lituânia (+4,5 pontos percentuais). O Equador foi o país não europeu que apresentou o maior aumento (+4,5 pontos percentuais entre 2000/01 e 2010/11).

Um em cada nove indivíduos com nível superior nascidos na África reside em países da OCDE. Os números correspondentes para a América Latina e Caribe, Europa e Ásia eram um em cada 13, um em cada 20 e um em cada 30, respectivamente.

A “fuga de cérebros” (brain drain) é particularmente grave em países pequenos e países insulares da África e da América Latina e Caribe (Mapa 2 do Anexo 1). Em 2010, praticamente 90% dos indivíduos altamente qualificados nascidos na Guiana viviam em países da OCDE. Da mesma forma, mais indivíduos com nível superior viviam fora de Barbados, Haiti e Trinidad e Tobago do que nos próprios países de origem. A proporção de indivíduos com nível de instrução superior residentes nos países da OCDE também era significativa para a Jamaica (46%), Tonga (44%), Zimbábue (43%), Maurício (41%), República Democrática do Congo (36%), Belize (34%) e Fiji (31%). Em contrapartida, a maioria dos países da OCDE assim como países com populações muito numerosas, tais como Brasil, China, Índia e Federação Russa, têm baixas taxas de emigração de indivíduos altamente qualificados (abaixo de 3,5%).

Nos últimos dez anos, a emigração de indivíduos altamente qualificados tem aumentado em alguns países e diminuído em outros. Embora o número absoluto de emigrantes com nível superior em países da OCDE tenha aumentado para todos os países de origem, em alguns casos a população de indivíduos altamente instruídos no país de origem aumentou mais rapidamente do que o número de emigrantes altamente instruídos. Foi o caso de muitos países do Médio Oriente e do Norte da África que investiram maciçamente no ensino superior na última década. O aumento do número de graduados em países populosos, como a China, a Índia ou a Indonésia, mais do que compensou o incremento registrado na saída de migrantes com nível de instrução superior. Em contrapartida, a taxa de emigração de indivíduos altamente instruídos da República da Moldávia, Zâmbia e Zimbábue aumentou mais de 10 pontos percentuais a partir de 2000.

Para praticamente todos os países de origem, a taxa de emigração de indivíduos altamente instruídos supera a taxa de emigração total, o que reflete a seletividade da migração em função do nível de instrução. Foi o caso de 137 dos 145 países de origem com dados disponíveis (95%). Em 2010/11, Burundi, Lesoto, Maláwi, Maldivas, Moçambique, Namíbia, Níger, Papua Nova Guiné, Tanzânia e Zâmbia tiveram taxas de emigração de indivíduos altamente qualificados 20 vezes mais altas do que as taxas de emigração totais.

A “fuga de cérebros” (brain drain) é mais acentuada no caso das mulheres do que dos homens. Em muitos países de origem, a participação de mulheres com nível superior que residiam fora do seu país natal era maior do que a dos homens. A diferença atingia 10 pontos percentuais em 2010/11 nos casos das Maldivas, República Democrática do Congo, Serra Leoa e Togo.

1. Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População, *Trends in International Migrant Stock: The 2013 Revision* (POP/DB/MIG/Stock/Rev.2013).

2. Resultados preliminares da atualização de 2010/11 da Base de Dados sobre Imigrantes nos Países Membros e Não Membros da OCDE (DIOC, na sigla em inglês), realizada conjuntamente pela OCDE, Banco Mundial e Instituto de Migração Internacional da Universidade de Oxford. Os dados ali apresentados cobrem apenas um conjunto (25/34) dos países de destino membros da OCDE. Mais informações sobre metadados podem ser encontradas [aqui](#). Dados detalhados serão disponibilizados [aqui](#). O trabalho da OCDE conta com o apoio da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e da Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação (DDC, na sigla em francês).

3. Os dados cobrem migrantes internacionais de todas as idades. Sempre que possível, o stock de migrantes é definido como a população nascida no exterior. Na falta de informação sobre o local de nascimento, o número de migrantes internacionais baseia-se na população estrangeira, isto é, na população de indivíduos de nacionalidade estrangeira.

Contatos:

Jean-Christophe Dumont
(Divisão de Migração Internacional, OCDE)
E-mail: jean-christophe.dumont@oecd.org
Tel.: +33 1 45 24 92 43

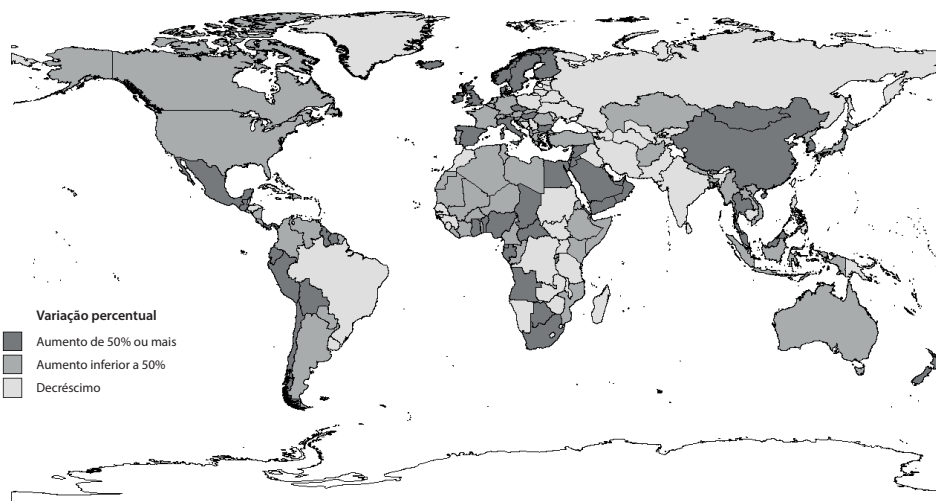
Bela Hovy
(Seção de Migração, Divisão de População/UNDESA)
E-mail: hovy@un.org
Tel.: +1 917 367-9887

Links úteis:

www.un.org/en/development/desa/population/
www.oecd.org/migration/

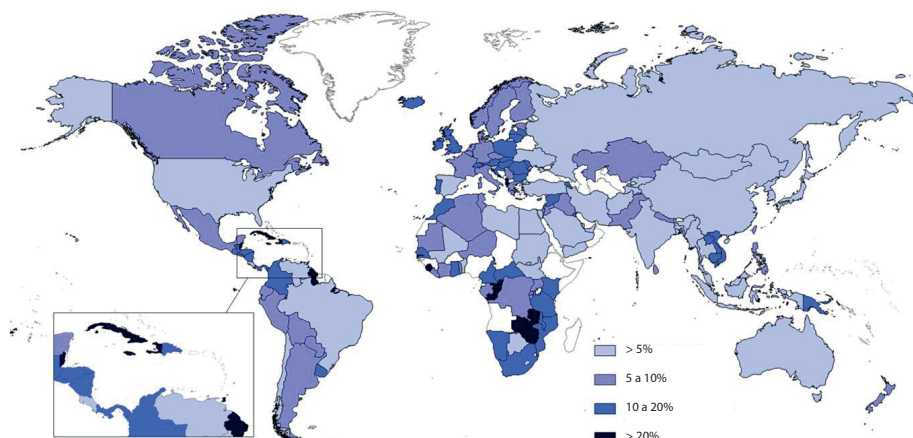
Anexo 1

Mapa 1. Variação do stock de migrantes internacionais, 2000-2013 (percentagens)



Fonte: Nações Unidas (2013), *Trends in International Migrant Stock: the 2013 Revision*.

Mapa 2. Taxas de emigração de indivíduos altamente qualificados para a OCDE, 2010/11 (percentagens)



Fonte: DIOC 2010/11, www.oecd.org/els/mig/dioc.htm.

Nota: Este documento e todos os mapas nele constantes não prejudicam o *status* de nenhum território nem a soberania sobre ele, tampouco a delimitação de fronteiras ou limites internacionais nem o nome do território, cidade ou área.

As fronteiras dos mapas deste documento não implicam aprovação nem aceitação por parte das Nações Unidas.

Anexo 2. População emigrante com 15 ou mais anos de idade na OCDE, em 2010/11, por país e região de nascimento

País e região de origem	População total				População feminina			
	População emigrante (milhares)	População emigrante com instrução superior	Taxa de emigração	Taxa de emigração dos indivíduos com instrução superior	População emigrante (milhares)	População emigrante com instrução superior	Taxa de emigração	Taxa de emigração das mulheres com instrução superior
ÁFRICA	10 490,4	2 855,7	2,4	10,8	5 017,5	1 259,9	1,8	8,8
Marrocos	2 630,1	391,8	9,9	14,6	1 214,2	161,0	9,1	15,9
Argélia	1 503,9	305,8	5,5	9,2	733,9	139,7	5,4	8,0
África do Sul	539,5	280,8	1,6	11,6	276,6	140,8	1,6	10,6
Tunísia	507,2	94,5	5,8	8,9	214,7	37,8	5,0	7,1
Egito	394,9	192,7	0,7	3,2	148,7	70,9	0,5	2,7
Gana	337,4	102,9	2,2	14,3	165,0	42,9	2,1	15,6
Quênia	255,0	107,8	1,1	12,8	135,7	52,0	1,2	17,3
Senegal	247,8	47,6	3,1	14,0	89,0	19,0	2,2	15,1
Zimbábue	193,1	88,8	2,3	43,6	102,6	46,2	2,4	50,8
República Democrática do Congo	189,5	59,9	0,5	6,5	99,5	26,5	0,6	10,9
Camarões	158,9	66,1	1,5	14,7	84,6	28,7	1,5	15,0
Costa do Marfim	140,0	39,3	1,2	5,2	71,2	17,5	1,2	7,2
Maurício	132,4	42,4	11,7	41,0	69,0	17,9	12,0	38,5
Sudão	97,4	30,9	0,4	3,0	41,0	12,2	0,3	2,1
Uganda	94,5	45,0	0,6	7,6	49,2	21,4	0,6	8,1
ÁSIA	26 329,2	10 435,9	0,9	3,3	13 678,4	5 276,2	0,9	3,7
China	3 862,3	1 654,9	0,4	1,8	2 102,5	870,6	0,4	2,2
Índia	3 441,4	2 079,9	0,4	3,2	1 613,3	922,6	0,4	3,8
Filipinas	2 853,8	1 417,4	4,5	7,4	1 764,4	903,7	5,5	8,9
Turquia	2 549,9	250,5	4,3	3,7	1 224,2	104,2	4,2	3,8
Vietnã	1 879,5	524,2	2,8	10,3	989,0	250,4	2,9	10,8
Coreia	1 453,4	636,8	3,4	3,5	833,2	343,3	3,9	4,6
Paquistão	1 088,3	378,1	1,0	5,5	468,1	143,5	0,8	5,6
Cazaquistão	934,6	134,1	7,4	6,0	500,0	77,6	7,5	7,4
Irã	844,6	423,7	1,5	4,0	383,8	184,5	1,4	3,8
Japão	659,8	371,0	0,6	0,9	415,7	226,8	0,7	1,1
Iraque	554,7	150,9	2,7	6,1	246,6	64,5	2,4	7,1
Sri Lanka	552,9	167,7	3,2	5,7	261,3	71,3	3,1	4,4
Bangladesh	527,8	179,0	0,5	3,2	220,2	63,3	0,4	3,1
Tailândia	514,7	153,4	1,0	2,6	373,6	104,8	1,4	3,2
Afeganistão	347,2	71,4	1,8	4,8	155,0	31,2	1,6	11,4
EUROPA	32 758,7	9 269,8	5,0	5,3	17 465,1	4 957,5	4,9	5,0
Reino Unido	3 505,2	1 383,6	6,5	10,8	1 765,0	652,5	6,4	8,6
Polónia	3 194,6	883,8	8,9	15,5	1 761,0	520,0	9,4	14,5
Alemanha	3 162,2	1 168,0	4,2	8,4	1 761,3	607,5	4,6	10,1
Romênia	2 643,4	483,2	12,7	18,4	1 441,6	272,0	13,3	19,5
Itália	2 308,7	401,3	4,4	7,9	1 076,2	173,0	4,0	6,5
Federação Russa	1 952,9	660,3	1,6	1,0	1 130,4	417,4	1,7	1,1
Portugal	1 491,8	147,5	14,2	12,9	732,5	75,5	13,5	11,2
França	1 291,3	573,4	2,5	5,3	694,0	300,5	2,6	5,2
Ucrânia	1 136,5	432,6	2,9	2,8	703,0	271,0	3,2	2,9
Albânia	976,6	82,0	28,7	26,7	464,6	42,7	27,2	27,5
Espanha	737,9	211,9	1,9	2,3	400,6	111,8	2,0	2,3
Países Baixos	728,0	283,6	5,0	8,3	358,0	120,2	4,9	7,5
Irlanda	678,8	226,6	16,1	17,4	371,6	130,9	17,2	18,0
Grécia	655,3	143,4	6,4	5,8	308,8	59,3	5,9	4,9
Sérvia	561,6	61,1	6,1	6,1	289,9	28,5	6,2	5,7
AMÉRICA DO NORTE	2 405,8	1 164,1	0,9	0,8	1 273,2	608,2	0,9	0,8
Estados Unidos	1 223,5	589,7	0,5	0,5	624,4	304,5	0,5	0,4
Canadá	1 162,5	566,4	3,9	5,4	637,9	299,3	4,3	5,4
OCEANIA								
Nova Zelândia	1 314,3	421,8	4,4	4,8	664,4	221,0	4,1	5,2
Austrália	537,8	163,6	13,9	8,8	261,5	87,2	13,3	9,3
Fiji	316,6	157,0	1,8	2,6	167,4	80,6	1,9	2,8
Tonga	159,0	46,3	20,5	31,3	83,9	24,2	21,6	40,2
Papua Nova Guiné	46,5	5,9	40,9	44,1	22,6	3,2	40,0	45,5
AMÉRICA LATINA E CARIBE	29,1	10,6	0,7	17,9	15,9	5,7	0,8	21,6
México	25 837,3	4 399,0	5,7	7,4	13 002,2	2 465,0	5,4	7,4
El Salvador	11 248,6	866,8	12,1	6,0	5 169,0	449,8	10,9	6,6
Colômbia	1 227,6	125,2	19,5	19,6	599,2	66,5	18,6	20,6
Cuba	1 217,0	364,6	3,4	10,5	703,9	214,2	3,8	11,7
Equador	1 204,8	345,1	11,4	20,2	625,6	182,1	11,7	18,7
Brasil	1 139,9	160,2	10,3	8,3	598,0	92,3	10,7	9,4
República Dominicana	998,3	266,8	0,7	2,4	576,7	164,3	0,8	2,5
Jamaica	996,2	168,5	12,6	11,9	581,4	105,9	14,3	13,1
Peru	919,8	271,7	32,3	46,3	518,3	173,3	34,5	45,9
Guatemala	832,5	251,8	3,8	5,3	462,6	143,5	4,2	5,4
Haiti	807,4	79,2	8,9	17,2	333,9	37,8	7,1	16,3
Argentina	664,9	157,1	10,2	73,9	360,4	80,2	10,7	66,9
Honduras	583,0	222,6	1,9	5,6	292,9	117,4	1,8	4,3
Venezuela	523,0	62,2	9,3	13,8	252,2	34,3	9,0	14,0
Guiana	419,4	199,8	2,0	4,0	232,2	114,3	2,2	3,8
Guyana	353,9	109,5	39,4	92,7	192,5	60,8	40,2	91,4